

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Pernambuco

Class.: 2004

Data: 28.10.90

Pg.: _____

OMS destina recursos para índios ianomamis

BRASÍLIA - De janeiro até agora a Operação Saúde, Agricultura e Nutrição desencadeada pela Fundação Nacional do Índio (Funai), para combater o alto índice de malária e desnutrição, causadoras de mortandade dos índios ianomamis já conseguiu reduzir a incidência da malária de 90 para 10%, com a atuação permanente de três equipes que prestam assistência à comunidade indígena. Para reforçar o plano de saúde a Funai contará de agora em diante com o apoio da Organização Mundial de Saúde através de recursos, material e equipamentos.

Segundo o presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães desde setembro passado não se registra um óbito sequer de ianomamis no País. Seja por malária ou desnutrição. O melhor exemplo da situação está demonstrada nas casas de saúde e do índio, em Boa Vista, quando em janeiro deste ano existiam cerca de 300 índios internados e hoje apenas 17 se encontram em tratamento em fase de recuperação. Esses dados, segundo Guerreiro, são uma resposta que o Governo está dando à sociedade brasileira e à opinião pública mundial que vinham cobrando insistentemente esse resultado.

Até o momento a Funai já destinou cerca de

Cr\$ 150 milhões para as operações de desocupação do território ianomami pelos garimpeiros, na destruição de pistas em garimpos clandestinos bem como no setor de saúde, na tentativa de reverter o quadro de penúria em que se encontram os cerca de nove mil índios da raça ianomami. A instituição está esperando mais Cr\$ 130 milhões para dar continuidade aos programas, que deverão prosseguir por mais dois anos. Esse pedido de verba ainda será encaminhado ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho.

Os recursos da Funai são escassos. Este ano a instituição trabalhou com um orçamento da ordem de Cr\$ 4,8 bilhões já refor-

çado por suplementações, e cerca de 85% desse total é aplicado diretamente no pagamento da folha de pessoal, restando os outros 15% para desenvolver todas as atividades e ações de proteção ao índio brasileiro, hoje estimados em cerca de 220 mil. Para 1991, a Funai requereu um orçamento de Cr\$ 4,3 bilhões, calculado em valores de maio, mas ainda depende de aprovação do Congresso Nacional.

Segundo Cantídio Guerreiro Guimarães, a Funai sofreu muito com a política econômica do Governo, que impôs cortes drásticos nos programas da instituição, mas mesmo com dificuldades todos os índios estão sendo assistidos por programas regula-

res na área de educação, atividades produtivas e de subsistência. Com a expulsão dos garimpeiros da área ianomami, disse Cantídio, a tendência do índio é retornar para o seu habitat, ou seja, a maloca e a roça para cultivar os produtos para alimentação, e longe dos garimpeiros há um distanciamento da incidência da malária e a situação tende a normalizar. Um grupo interministerial criado pelo presidente da República, Fernando Collor de Mello, e ativado em setembro, está elaborando uma nova política indigenista para o País, tratando da nova demarcação da área ianomami, de planos para a saúde, educação e culturas de subsistência.